

Artigo Original

A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica ¹

Mariana Belão
Livia Philadelpho Machado
Patricia Maria Martins Mori

Centro Universitário Hermínio Ometto/Uniararas, Araras, SP, Brasil

Resumo: A Ginástica Rítmica é um esporte que encanta pessoas em todo o mundo, destaca-se pela elegância e beleza dos movimentos. A complexidade de seus movimentos requer o desenvolvimento de qualidades físicas que exige muito treino, muita aplicação e um grande entendimento do professor responsável. Por esse motivo, o objetivo deste estudo foi analisar a formação profissional das técnicas que atuam com Ginástica Rítmica nos Jogos Regionais da 4ª região do Estado de São Paulo. O método empregado foi uma pesquisa bibliográfica e de campo, a qual, utilizou um questionário semi-estruturado que buscou informações básicas sobre a formação e atualização das técnicas. Os resultados encontrados foram que a maioria das técnicas é graduada e pós-graduada. Além de darem continuidade a sua formação participando de cursos pelo menos uma vez por ano. Assim, consideramos importante a ênfase dada aos cursos de pós-graduação e de formação continuada para o aprimoramento nas áreas específicas

Palavras-chave: Formação profissional. Ginástica rítmica. Formação continuada.

Rhythm gymnastic technician professional formation

Abstract: The Rhythmic Gymnastic is a sport that enchant people in the entire world, it appeals because its movement elegance and beauty. The complexity of its movements requires the development of physical qualities and a lot of practice, dedication and a huge teacher's knowledge. Because of this, the purpose of the study was to analyze the rhythmic gymnastic technician's professional formation during 4th Regional Games of São Paulo State. The method used was the bibliographical and field research, which used a semi-structured questionnaire searching basic information about formation and actualization of technicians. The found results showed that most technicians is graduated and post graduated. They also continuous their formation attending specific courses at least once a year. Thus, we consider that is important to give relevance to post graduation and continued formation to improvements in specific areas.

Key Words: Professional formation. Rhythmic Gymnastic. Continued Formation.

Introdução

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade essencialmente feminina, fundamentada na expressividade artística, e requer um alto nível de desenvolvimento de certas qualidades físicas, tais como flexibilidade, força, agilidade, equilíbrio e coordenação, com exigências de rendimentos elevados, que tem como principal objetivo à perfeição técnica na execução de movimentos complexos com o corpo ou com aparelhos específicos como: corda, bola, arco, maças e fita. Para a ginasta chegar à perfeição dos movimentos os técnicos necessitam ter uma boa formação profissional.

Assim, este estudo teve como objetivo verificar qual é o nível de formação das técnicas que atuaram com Ginástica Rítmica nos Jogos Regionais no ano de 2008 da 4ª Região do Estado de São Paulo, com o intuito de responder questões referentes à formação profissional das técnicas: essas profissionais possuem pós-graduação? A pós-graduação é voltada para o treinamento? A pós-graduação é específica em GR? Os conteúdos da disciplina de GR na

graduação foram suficientes? As técnicas realizam formação continuada? As vivências enquanto atletas de GR são importantes para a profissão?

Pelo fato de não encontrarmos textos específicos sobre a GR e formação profissional, a partir das premissas acima iniciamos leituras que envolviam a formação profissional, o voleibol, e o esporte em geral, e formação profissional.

Deste modo, é importante ressaltar a dificuldade de citar referências bibliográficas específicas sobre o assunto, pois a necessidade de formação profissional em determinados esportes é um tema pouco discutido entre os profissionais, resultando em escassos trabalhos nessa área.

Assim constatamos em diversas leituras que o trabalho, independente de qualquer que seja, almeja seu reconhecimento como uma profissão, alguns acreditam que ela deverá ser fundamentada no conhecimento científico, outros pela dimensão social, mas para que se alcance o tão sonhado status de profissão é necessário que as ocupações sejam práticas e úteis para a sociedade. Ainda assim, é necessário um controle ocupacional do mercado, assegurando que somente aqueles que têm credenciais

¹ Derivado do Trabalho de Conclusão de Curso e Colaboração Professora Sandra Regina Garijo de Oliveira

possam ser empregados para executar determinada tarefa (SOEIRO, 2006).

Segundo a autora a profissão assim como qualquer ofício e ocupação é uma especialização, só que sua única diferença é que além de sua experiência prática, seu conhecimento é fundamentado em um corpo teórico baseado no método científico, e este conhecimento deve ser aplicado de uma maneira criteriosa.

Profissão: Ato ou efeito de professar; declaração ou confissão pública; ocupação, emprego, que requer conhecimentos especiais; ofícios; conjunto de pessoas que exercem a mesma ocupação especializada. O próprio termo já é bem claro, mas é extremamente importante que se busque o aprofundamento e a compreensão do que significa uma profissão regulamentada (BARROS, 2006).

Profissão é uma atividade humana especializada que surge em razão de uma necessidade social e para ela deve estar voltada com a missão de colaborar para o bem-estar coletivo. Sua regulamentação significa o reconhecimento, pela sociedade e autoridades governamentais, da importância desse serviço para o bem estar da população" (BARROS, 2006, p. 245).

Levando em conta essa exigência, toda intervenção profissional deve ser praticada por pessoas especializadas e adequadamente preparadas, pois, cada qual é responsável pelos seus atos e, se os mesmos não forem configurados com os deveres, os profissionais podem ser incriminados se causarem prejuízos para com a sociedade e o Estado.

A regulamentação da profissão só foi enfatizada em meados do século XIX. Uma profissão só passa a existir devido a alguma necessidade específica da sociedade, a qual hoje demonstra um elevado nível de desenvolvimento exigindo alguns serviços com um alto grau de especificidade como é o caso da EF. É por meio dessas exigências que a EF busca sua identidade como profissão.

O fato de a EF ser hoje uma profissão mais reconhecida pelas pessoas faz com que ela mereça um pouco mais de atenção já que suas responsabilidades agora estão definidas.

Para Soeiro (2006), antigamente as prestações de serviços eram simples, sendo assim, havia necessidade de poucas formas de trabalho. Quando estas se tornaram mais complexas e juntamente com o avanço da tecnologia, houve um aumento da especialização dos serviços, e é justamente nessa vertente que a EF se encaixa, já que a questão do culto ao corpo divulgado pela mídia e da saúde tornou-se prioridade em uma sociedade sedentária. A partir desses pressupostos conseguimos suporte para destacar essa profissão no mercado de trabalho.

Todo esse destaque só ampliou as áreas de trabalho para a EF como: escolas, saúde, lazer, esportes e empresas. Para atender a essa demanda os cursos de graduação passaram a oferecer duas habilitações: a licenciatura e o bacharelado. A primeira visa o preparo de professores para o ensino fundamental e médio e a segunda um trabalho específico e científico.

A EF constitui uma área de amplas possibilidades de intervenção por seu caráter multidisciplinar e sofre uma dificuldade no mapeamento do seu campo de trabalho, gerando inúmeras discussões em torno da sua intervenção profissional.

Oliveira (2006) relata que antes da EF ter a concepção ampla que ela tem hoje, seu cunho era militarista e sua formação era de dois anos com ênfase nos aspectos biológicos e técnicos. Somente em 1969 é que as matérias pedagógicas começaram a fazer parte da formação do licenciado, e isso permaneceu até a Resolução 03/87 quando se deu o marco no qual a EF deixou de ser apenas uma formação técnica e limitada à prática esportiva e passou para uma formação mais ampliada.

Podemos salientar que entre as décadas de 60 e 80, a EF era exclusivamente direcionada ao treinamento, poucos se aventuravam fora desse panorama, assim como as academias e os outros setores só se destacaram a partir da segunda metade dos anos 80.

Em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ocorreu uma valorização do profissional de educação, incluindo os de EF, fazendo com que estes tivessem uma nova visão da escola, como campo de atuação e investigação, que não se limita à quadra (OLIVEIRA, 2006).

A interação entre a atividade física e a "cultura de movimento" entre as diversas profissões da área da saúde e a atividades culturais, interação e inúmeras vezes confundem quais os limites e as possibilidades da intervenção de cada profissão ou atividade.

De acordo com Barros (2006) a EF é regulamentada na área da saúde, prestando serviços à sociedade no campo das atividades físicas e do desporto, e sua intervenção profissional é dada por meio do ensino de aplicação de conhecimentos, técnicas e habilidades.

Para exercer uma profissão é necessário que o indivíduo cuide de sua conduta pessoal e social, para que nenhum desses quesitos venha prejudicar a imagem de sua profissão.

Para Barros (2006), é extremamente importante a atualização deste profissional e que esta seja enquadrada perante as sociedades científicas ou ensinada nas universidades. Portanto, está vedado o uso de práticas não comprovadas pelas ciências ou qualquer outra técnica que não esteja dentro desses parâmetros. Inúmeras vezes esse abuso ocorre por vaidade do profissional que pode ser rotulado como imprudente.

O Código de Ética do profissional de EF também ajuda a nortear os deveres e responsabilidades dos profissionais. Ele proporciona elementos de boa conduta garantindo assim a formação profissional adequada. Com o Código, a profissão passa a ter mais credibilidade na sociedade (BARROS, 2006).

Segundo esse autor, o Código de Ética não significa simplesmente uma combinação de direitos e deveres, mas representa uma força que tem como dever auxiliar na formação profissional, a qual deve estar integrada ao projeto pedagógico dos cursos de EF. Também é necessário incluir a ética como parte do processo de

avaliação, para que o profissional formado utilize-a no exercício da profissão.

Partindo dos projetos pedagógicos de EF os programas de preparação profissional atendiam em suma ao perfil dos professores de EF escolar, pelo fato de que o ensino regular incluía a EF e exigia curso de licenciatura para seus professores. Esse perfil está mudando, mas a resistência ainda tem sido grandiosa em decorrência da regulamentação tardia do curso, que entrou em vigor há sete anos, embora o primeiro curso civil de EF do Brasil esteja comemorando 70 anos (BARROS, 2006).

O elevado nível educacional da população e o maior acesso às informações criam ambiente favorável à busca de equilíbrio e qualidade de vida através de práticas esportivas e atividade física regular. Tal mudança tem proporcionado também a disseminação e valorização do curso.

Para Drigo; Soeiro; Cesana (2006), o corpo nunca esteve tão em evidência como hoje, onde se valorizam pessoas que cuidam da sua estética e que não poupam esforços, dinheiro e nem sacrifícios para a obtenção do corpo perfeito. O ser humano se preocupa com as mudanças que ocorrem no seu corpo principalmente quando elas anunciam doenças ou são percebidas como marcas do envelhecimento.

Portanto, visando contribuir com as pesquisas em relação à formação profissional, este trabalho teve por objetivo verificar o nível de formação das técnicas de GR. Em seguida, serão realizados estudos comparativos com as outras regiões do Estado de São Paulo, já que o Conselho Regional de Educação Física (CREF) só exige que as profissionais tenham graduação em Educação Física (EF).

Na escolha do tema, foi considerado o trabalho voluntário das pesquisadoras, como monitoras do Projeto de Extensão de GR da Uniararas durante o período de graduação, fato que proporcionou um maior envolvimento e simpatia com o estudo em questão.

Após a definição do método foi realizado um primeiro contato com as técnicas de GR. Foi entregue um questionário semi-estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas que buscaram informações básicas sobre a formação e a atualização profissional das técnicas. Além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa, e na coleta de dados, foram realizadas análises qualitativa e quantitativa das entrevistas.

Depois de apresentadas todas as argumentações nesta introdução é esperado que tais questionamentos despertem a curiosidade do leitor.

Métodos

O método empregado foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS e consistiu em uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (1996) engloba tudo que já foi publicado sobre o estudo em questão e têm como objetivo colocar o pesquisador em contato com o que já foi determinado sobre o assunto.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas

propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 66).

Além de uma pesquisa de campo que,

é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 75).

Para a pesquisa de campo utilizamos o método exploratório-descritivo que, para essas autoras, tem o objetivo de descrever na íntegra o que se obteve na pesquisa, podendo conter descrições quantitativas e/ou qualitativas, gerando flexibilidade ao procedimento de amostragem.

Participantes

A amostra foi formada por nove técnicas que atuaram com GR nos Jogos Regionais da 4ª Região do Estado de São Paulo no ano de 2008.

Local

A pesquisa foi realizada na quadra do Colégio Koelle, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, onde ocorreram as provas de GR.

Instrumentos

Utilizou-se um questionário semi-estruturado para a avaliação das técnicas.

Materiais necessários

Para a realização dessa pesquisa foram necessário apenas papel e caneta para que as técnicas respondessem ao questionário.

Procedimentos

Todas as participantes assinaram um TCLE. A partir deste procedimento as técnicas responderam um questionário semi-estruturado, o qual continha perguntas abertas e fechadas que buscavam informações básicas sobre a formação e a atualização das mesmas.

Método de análise dos dados

Depois de coletados os dados, foram realizadas análises qualitativas e quantitativas das entrevistas.

Resultados e Discussões

Em relação à idade das técnicas, das 9 participantes que responderam o questionário, mais da metade delas, ou seja, 5 técnicas tinham idade entre 23 e 28 anos, 3 técnicas entre 29 e 35 anos e 1 técnica tinha idade entre 36 e 41 anos. A maioria entrou na graduação com idade entre 18 e 21 anos de idade, com exceção de uma técnica que, ao realizar seu curso de capacitação, tinha 37 anos.

Em relação ao nível de formação das entrevistadas, 8 entre as 9 participantes são formadas em EF e apenas 1 técnica é provisionada pelo programa de capacitação desenvolvido pelo Sistema CONFEF/CREFs (Conselho Federal de Educação Física/Conselhos Regionais de Educação Física), o chamado Programa de Instrução para Provisionados (PIP), o que significa que ela tem autorização para o exercício profissional, porém com certas restrições (CONFEF, 2003).

O Sistema CONFEF/CREFs foi criado pela Lei n.º 9.696/98, e iniciou seus trabalhos em março de 1999. Neste mesmo ano foi baixada a Resolução n.º 13, incluindo e normatizando os procedimentos de registro dos não-graduados, pessoas que já atuavam em várias modalidades de atividades físicas antes da sanção da Lei e foram então designados como Transitórios. Após o amadurecimento e adaptações dos moldes administrativos existentes, o CONFEF aperfeiçoou o texto, baixando a Resolução 45/2002. Os Transitórios passaram a ser denominados Provisionados, como nos demais Conselhos Profissionais (CONFEF, 2003).

O registro de Provisionado depende de uma comprovação oficial de exercício da atividade por no mínimo 3 anos e esta tinha que ser antes de 2 de setembro de 1998, quando a Lei n.º 9.696/98 foi publicada no Diário Oficial da União.

Quando nos referimos ao tipo de formação dessas técnicas percebemos que 8 delas eram graduadas, 2 graduaram-se em licenciatura, 1 graduou-se em bacharelado e 5 graduaram-se em licenciatura e bacharelado.

Segundo Ghilardi (1998) antes da EF ter a estrutura que ela têm hoje, seus cursos não tinham divisões entre licenciatura e bacharelado, anteriormente os profissionais graduavam-se em licenciatura plena que continha uma extensa carga horária repleta de matérias pedagógicas em seus currículos e algumas matérias com o cunho de treinamento. Já com a criação do bacharelado, houve uma mudança na grade curricular dos cursos de preparação profissional em EF ocorrendo uma diferenciação entre o licenciado, professores voltados a EF escolar, e o bacharel, profissionais ligados a programas de atividades físicas atendendo às diferentes necessidades da população.

De acordo com Barros (1995) a Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação (Brasil, MEC-CEF, 1987) foi o marco de todas as transformações que ocorreram na formação dos profissionais de EF. Isso determinou uma reestruturação dos cursos de graduação, caracterizando o mínimo de duração e o conteúdo do curso. Essa reestruturação só ajudou a EF a descobrir a si mesma.

Antes da criação do curso de bacharelado existia uma EF sem conteúdo próprio, muito mais favorável às influências do que responsável por suas próprias ações. O curso de licenciatura não diferenciava as atividades dos professores de Ensino Fundamental e Médio das atividades dos profissionais que prestam serviços à sociedade na área de EF e esporte em outros espaços (BARROS, 1995).

A partir dessa nova criação acabou-se por atender um novo perfil profissional que não estava ligado ao ensino regular, mas sim a uma nova e crescente demanda composta por academias, clubes, empresas, personal trainers, onde o foco estava em saber como e porquê praticar e não somente praticar (GHILARDI, 1998).

Segundo Tani (1999) a implantação do bacharelado foi um importante passo no sentido da concretização de uma proposta de preparação profissional baseada em um corpo de conhecimentos. O objetivo de um curso de bacharelado é formar profissionais com domínio do corpo de

conhecimentos de uma área específica. Uma vez detento desse conhecimento, cabe ao bacharel transformá-los em “instrumentos” de trabalho para solucionar problemas específicos que possam surgir em diferentes segmentos de atuação profissional.

Infelizmente o bacharel foi mal compreendido no âmbito da EF. Talvez esse equívoco tenha se originado no fato de existir no bacharelado a expectativa para aquisição do conhecimento não pela sua assimilação como um produto acabado, mas também pela compreensão do próprio processo de produção do conhecimento. Em outras palavras, o bacharelado era orientado a pergunta: de onde vieram os conhecimentos produzidos? Quais foram as limitações da metodologia utilizada? Até que ponto os conhecimentos são generalizáveis? E assim por diante, cultivando uma atitude crítica em relação à aquisição de novos conhecimentos, ou seja, atitude de pesquisador. A outra fonte do equívoco pode estar no foco de a EF ter historicamente privilegiado na preparação profissional, o executar em detrimento do conhecer, fazendo com que o conhecer seja apenas vinculado àqueles que se interessam em atuar no mundo da pesquisa (TANI, 1999).

Nesta época era possível cursar a graduação com duração de 3 anos, mas este professor que cursava essa faculdade de EF era discriminado, pois exercia tarefas na escola que não condiziam com sua função de educador - que era esquecida, deixada de lado - para dar espaço a uma pessoa responsável pelas organizações de desfiles, eventos esportivos entre outras tarefas. Tudo isso pelo fato da má formação do profissional na licenciatura que ainda hoje está repleta de preconceitos. Mas não se pode generalizar, pois é claro que temos aqueles profissionais que buscam discutir, estudar questionar a EF com o único intuito de provar à sociedade que esse profissional tem algo a oferecer conquistando assim o devido valor e respeito que a área merece (GHILARDI, 1998).

Das 9 técnicas que responderam ao questionário, apenas uma cursou a graduação em três anos, 7 técnicas em quatro anos e 1 era provisionada, e se formou em 2004 pelo programa de capacitação do CONFEF/CREFs, o PIP.

Está claro que a qualificação do corpo docente, no que diz a respeito à composição, formação e produção intelectual influencia fortemente a qualidade de ensino de graduação em qualquer área de conhecimento (TANI, 1999).

Entretanto, verificamos que as técnicas não tiveram tanto envolvimento em projetos de iniciação científica quanto tiveram em projetos de extensão. Contudo, é de suma importância que o acesso ao conhecimento na universidade ocorra numa velocidade semelhante ao que acontece na sociedade em geral, por isso destacaremos que o graduando deve participar do processo de produção de conhecimento, seja este, na sua monografia, trabalho de conclusão de curso, trabalhos disciplinares, projetos de iniciação à pesquisa ou outros eventos existentes em sua universidade (FREIRE, VERENGUER e REIS, 2002).

Com relação à realização de pesquisas, esta tem a função de intermediar a produção de conhecimentos dentro

das universidades, buscando ocupar seu lugar em toda área acadêmica.

Ainda é preciso mudar, não somente uma idéia, mas também uma realidade de que pesquisa é algo para poucos ou para iluminados e que a mesma não serve para a vida cotidiana. Embora inicialmente a pesquisa possa ter sua origem na cópia de outros trabalhos produzidos, esta não deve se resumir somente para a elaboração da monografia. Ela deve ir muito além. A tarefa de pesquisar deve ser constante no curso de preparação profissional para que o aluno possa utilizá-la em todos os momentos do curso (FREIRE, VERENGUER e REIS, 2002).

Por conta das afirmações citadas acima a elaboração de monografia e a participação em projetos de iniciação científica são associados à produção de conhecimentos "teóricos" e pelo fato de nem sempre poderem ser aplicados no ambiente real de trabalho encontrado pelos novos profissionais, essas atividades são muitas vezes desvalorizadas pelos graduandos (FREIRE, VERENGUER e REIS, 2002).

Apesar de entendermos a importância da união da pesquisa e do conhecimento adquirido na graduação, nossa amostra não apresenta resultados favoráveis a essas afirmações, pois verificamos que apenas duas participantes realizaram pesquisas na graduação.

Prosseguindo os estudos constatamos que entre as 9 técnicas participantes da pesquisa, 5 possuíam pós-graduação.

Segundo Kokubun (2003) a pós-graduação é um componente distinto, porém relacionado com a educação superior de graduação juntamente com pesquisa e desenvolvimento, e sua principal função é capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área.

Esse corpo de conhecimentos que caracteriza uma área é o componente comum tanto para o ensino de graduação quanto para a pesquisa e o conhecimento, essa existência é a condição essencial para justificar a criação e manutenção de um curso de graduação, pois é desta forma que se assenta todo o processo de formação superior (KOKUBUN, 2003).

O mesmo autor relata também que a pós-graduação é um processo que ocorre paralelamente à produção de novos conhecimentos, e a adesão de futuros mestres e doutores nos projetos em desenvolvimento só tende a potencializar este ciclo, nestes pressupostos ela acaba proporcionando aos orientandos o treinamento e a aquisição de experiências necessárias enquanto pesquisadores.

Sendo assim, podemos entender a pós-graduação como catalisador de desenvolvimento da área e dessa forma admitir que a pesquisa e o desenvolvimento mantêm uma relação direta com a capacidade de oferecimento de pós-graduação, o que significa que não é possível oferecer pós-graduação de qualidade sem a existência de atividade de pesquisa previamente à sua implantação. Portanto, a pesquisa deve anteceder a pós-graduação e não a pós-graduação implantar a pesquisa (KOKUBUN, 2003).

No entanto, dessas 5 técnicas que possuem pós-graduação, todas são lato-sensu. A pós-graduação no Brasil divide-se em dois níveis, lato-sensu e stricto-sensu, no qual o primeiro é considerado como um curso de especialização e pode ter duração de um ou dois anos, seu pré-requisito básico é a conclusão de um curso superior, mas não garante acesso ao doutorado. Já o segundo, são cursos voltados à formação científica e acadêmica sendo também ligados à pesquisa. Existem dois níveis de pós-graduação stricto-sensu, o mestrado que tem uma duração recomendada de dois a dois anos e meio, durante os quais o aluno desenvolve uma dissertação e cursa as disciplinas relativas à sua pesquisa, e o doutorado, com uma duração média de quatro anos, os quais incluem o cumprimento das disciplinas e a realização da pesquisa para a elaboração da tese.

O primeiro programa de mestrado em EF a ser implantado no nosso país foi na Universidade de São Paulo (USP), em 1977, e o de doutorado, na mesma universidade, em 1989. Atualmente acerca do perfil da pós-graduação na área de EF existem em funcionamento vinte e um programas de mestrado e nove de doutorado, devidamente recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2008).

Hoje existe apenas 1 curso de pós-graduação lato-sensu específico em GR que é realizado pela Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR). Das entrevistadas, 2 realizaram sua qualificação nessa instituição e 1 participou no extinto curso de especialização em Ginástica da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Das 9 técnicas, 7 participaram de cursos de formação profissional e apenas 2 não participaram, dentre essas 7, 3 tiveram uma participação efetiva e 3 tiveram uma participação média, enquanto 1 teve uma participação esporádica nos cursos (quadro 1).

Quadro 1. Participação em cursos de formação profissional e congressos com e sem apresentação de trabalhos

	Cursos formação profissional	Congressos	Congressos com trabalhos
Técnica 1	NÃO	NÃO	NÃO
Técnica 2	SIM	SIM	NÃO
Técnica 3	SIM	SIM	SIM
Técnica 4	SIM	SIM	SIM
Técnica 5	SIM	NÃO	NÃO
Técnica 6	SIM	SIM	SIM
Técnica 7	SIM	SIM	NÃO
Técnica 8	SIM	SIM	NÃO
Técnica 9	NÃO	SIM	SIM

Segundo Pereira e Hunger (2003), a licenciatura não tem como objetivo preparar profissionais para trabalhar em equipes de competição, dessa forma pressupõe que cursos de especialização tornam-se imprescindíveis para atuação dos depoentes como técnicos de voleibol. Segundo os

sujeitos dessa pesquisa, é necessária a atualização profissional, a busca de novos conhecimentos, o contato com profissionais experientes e a leitura de livros sobre o assunto.

Com base na pesquisa acima, os dados do quadro 1 foram comparados ao tipo de formação das técnicas. Os resultados revelaram que das 8 técnicas que são graduadas, apenas 2 foram formadas em licenciatura, fato esse que não dispensa a realização de cursos de formação profissional por quase todas as técnicas.

Já com relação a participação de congressos, o número também é alto, pois das 9 técnicas, 7 participaram e 2 não. A frequência dessa participação é assídua por 2 técnicas, 4 participaram com uma frequência média, e 1 teve uma participação esporádica.

Deste modo, podemos concordar com Carmo e Prado (2005), quando nos relatam que a ciência no sentido de atividade social precisa ser apresentada à sociedade, e a função do cientista é exatamente esta, possibilitar debates em torno de seus trabalhos, por isso há uma necessidade de organizar eventos destinados a essa troca de informação entre os profissionais para a divulgação do conhecimento que produzem, com uma única finalidade de reunir comunidade de cientistas pesquisadores, estudantes de vários níveis e outras pessoas interessadas nos debates e na divulgação científica.

Segundo esses, cada sociedade ou associação científica promove encontros periódicos com o objetivo de apresentar novos conhecimentos e traçar novas metas para os futuros empreendimentos numa determinada área.

Assim os participantes têm a oportunidade de divulgar seu trabalho, receber sugestões, críticas, além de possibilitar a ampliação do rol de interlocutores. Sem isso, dificilmente haveria condições de avaliar a qualidade, a repercussão e a aceitação do conhecimento produzido (CARMO e PRADO, 2005).

Agora quando perguntamos sobre participação em congressos com apresentação de trabalhos esse número se reduz quase a metade das técnicas, pois apenas 4 participaram com apresentação de trabalhos, já as outras 5 não participaram com trabalhos e a frequência foi de que 3 participam pelo menos uma vez por ano e 1 teve uma participação totalmente esporádica.

Com o objetivo de verificar a relação teoria x prática das profissionais envolvidas na presente pesquisa, as mesmas foram questionadas sobre suas atuações como atletas e se consideravam importante essa vivência como ginastas para a formação profissional. Como resultado foi encontrado que das 9 participantes 3 foram atletas apenas de GR, 1 de GA (Ginástica Artística) e GR e as outras 5 de diversas modalidades esportivas.

De acordo com Pereira e Hunger (2003), na entrevista com técnicos de voleibol, os autores relatam que,

um dos fatores mais importantes para a formação profissional de um técnico de Voleibol seria a vivência prática na modalidade, como atleta. Segundo o técnico 5, uma pessoa que não vivenciou uma prática esportiva “[...] não consegue passar isso para seu atleta, aquela vivência de garra, de vencer, de ter que treinar [...]” (PEREIRA e HUNGER, 2003, p. 93).

Ainda para esses autores, um técnico afirmou a importância pela prática do esporte para seu desempenho profissional, alegando a observação do modo como seus técnicos trabalhavam, o qual foi muito influenciado por eles no início da carreira. Outros 2 técnicos também compartilharam dessas opiniões, considerando também que o atleta tem o “feedback” do que se passa dentro de quadra.

Além dessas considerações estes autores apresentam declarações dos sujeitos desta pesquisa, como: “Eu acho que uma pessoa pode ser um excelente profissional, mas se ele não foi atleta, ele fica limitado”. No entanto, todos os entrevistados concordaram que apenas essa vivência como atleta não é suficiente para uma atuação competente enquanto técnico de voleibol.

Dessa forma, em relação a modalidade GR foi observado que a mesma não foi tão divulgada anteriormente e que as técnicas provavelmente só tiveram o primeiro contato com esta modalidade na faculdade ou quando tiveram oportunidade de emprego. No Brasil a GR continua sendo um esporte de elite praticado na maioria das vezes em clubes ou quando existem projetos de extensão ou patrocinados.

Em seguida foi verificada a importância das aulas de GR durante a graduação das técnicas envolvidas na pesquisa, em relação a atuação profissional em GR. Como resultado foi encontrado que entre as 9 técnicas, apenas 1 concordou que as aulas de GR foram suficientes para sua atuação profissional, 1 técnica optou por não responder a questão e as demais não concordaram com essa relação.

O fato da maioria das técnicas não concordarem com a relação aulas de GR durante a graduação x atuação profissional, pode estar associada ao tempo reduzido desta disciplina no curso de EF. Esta disciplina é ministrada apenas em um semestre, apresentando um conteúdo muito extenso, onde os alunos precisam aprender todos os movimentos corporais, bem como todos os movimentos de manejo dos 5 aparelhos, além de unir esses dois componentes. Apesar de todas essas dificuldades, a GR é um esporte essencialmente feminino, e na graduação os alunos do sexo masculino são “obrigados” a cursar a disciplina trazendo todo o preconceito em relação ao esporte juntamente com suas dificuldades corporais e de musicalidade. Essa visão é bastante equivocada, considerando que esses graduandos, ao cursarem uma licenciatura estão aptos a ministrar aulas em escolas para alunos de ambos os sexos.

Com relação à importância da atuação como atleta de GR para o desempenho profissional, foi observado que entre as 9 técnicas entrevistadas, 6 consideraram importante a vivência como atleta na modalidade e 3 apresentaram opinião contrária. Os resultados dessa questão foram comparados com a pergunta que avalia se as técnicas atuaram como atletas anteriormente. Foi observado que apenas 3 técnicas praticaram GR, as demais foram atletas de outras modalidades.

Segundo Betti (1999) o fato do profissional não ter apresentado vivência com a modalidade na trajetória escolar e ter obtido um conteúdo insuficiente na graduação,

ele pode vencer a insegurança em relação a um esporte que não dominava e não ficar acomodado ensinando apenas os conteúdos que possui mais afinidade.

Pois, infelizmente somente algumas modalidades esportivas como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de EF. As outras modalidades raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária. Tendo em vista que os currículos que formam os professores incluem tais disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, atletismo, folclore e outras, então, como explicar a pouca utilização destes conteúdos. Uma sugestão seria por comodismo ou até mesmo pela falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade, mas, o fato é que, ainda há uma enorme resistência dos próprios professores perante as novas propostas de ensino (BETTI, 1999).

Em seguida foi analisada a opinião das técnicas em relação a importância em participarem de congressos e cursos relacionados a GR, para a atuação profissional nessa modalidade. Foi observado que as 9 técnicas foram unânimes em considerarem importante essa participação em eventos específicos da área.

Em relação a opinião das entrevistadas sobre a importância de realizarem cursos de pós-graduação para a atuação como técnica de GR. Foi observado que 7 técnicas consideraram importante a realização desses cursos, apenas 1 respondeu que não, e 1 das técnicas optou por não responder a questão.

Para finalizar, as técnicas foram questionadas em relação a quantidade de campeonatos conquistados por suas atletas. Das 9 técnicas que responderam o questionário 4 relataram que não conquistaram nenhum campeonato, e entre as 5 técnicas que conquistaram campeonatos, alguns foram obtidos com maior frequência, e outros mais esporadicamente.

A partir desse resultado, os dados demonstraram que existe uma relação entre a teoria e prática, onde a participação em congressos, cursos de formação e pós-graduação, contribuíram para a conquista de campeonatos. Este fato sugere a importância da formação continuada de educadores na área de EF, onde existe a necessidade deste profissional trabalhar a teoria relacionada ao cotidiano escolar e as práticas esportivas.

Conclusão

A educação deve ser entendida como um processo de humanização, pois é por meio dela que os conhecimentos gerados são transmitidos aos homens no decorrer da história. Essa aquisição constante de saberes e de cultura formará um indivíduo atuante em sua sociedade, o qual será responsável pela construção coletiva de mais conhecimentos, enfim, da própria humanidade.

Assim, a EF, como uma vertente da educação, tem a finalidade de orientar e conscientizar as pessoas sobre aspectos como o bem estar físico, mental e social. Para que isso seja possível, é imprescindível a escolha de um profissional atuante da EF capaz de atingir todos objetivos da área, sendo que para isso a qualificação exigida para esse profissional é requisito mínimo para desempenhar sua

função com qualidade. Assim, é extremamente importante os conhecimentos adquiridos durante a graduação, e que eles sejam aplicados na formação da sociedade. A participação desses educadores físicos no meio social é necessária para minimizar o preconceito que existe sobre a formação desse profissional, devido a regulamentação tardia desse curso, e produzir reflexos positivos para ele e principalmente para a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas.

Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo verificar o nível de formação das técnicas que atuaram com GR nos Jogos Regionais no ano de 2008 da 4ª Região do Estado de São Paulo.

Com base nos resultados obtidos verificamos que as disciplinas acadêmicas relacionadas a modalidade de GR, no curso de graduação de EF, não foram suficientes para a formação completa desse profissional. Para isso, é necessário a complementação da formação após a graduação.

Confirmando essa necessidade de formação específica e continuada, observamos que a maioria das técnicas possuíam cursos de pós-graduação, sendo que 3 apresentavam cursos específicos na modalidade de GR. Além disso, observamos que a maioria das técnicas entrevistadas participaram de congressos pelo menos uma vez ao ano após a conclusão do curso de graduação. A realização de cursos de pós-graduação, oficinas e cursos relacionados a modalidade de GR contribuíram para a formação continuada dessas profissionais, as quais necessitaram ampliar seus conhecimentos para atuar com segurança na profissão escolhida. Além disso, observamos que o número de conquistas em campeonatos esportivos aumentaram com o grau de formação das técnicas, fazendo com que a educação continuada represente um estímulo para o sucesso pessoal e profissional.

Outra análise realizada foi a opinião das técnicas em relação à vivência esportiva, enquanto atletas, na modalidade de GR. Segundo os resultados, apenas 3 técnicas entrevistadas relataram apresentar experiência específica em GR. Porém, todas as técnicas consideraram essa vivência muito positiva e fundamental para o exercício da profissão, uma vez que a teoria torna-se mais eficaz quando associada com a prática esportiva.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, concluímos que é necessário uma íntima relação entre a teoria, a qual garante os requisitos básicos de GR, e a prática, que possibilita a vivência esportiva e específica com a modalidade. A associação desses dois fatores promove um maior envolvimento das técnicas de GR com suas atletas, pois conhecimento e habilidade estimulam a busca constante pelo desafio. Assim, motivação e vontade de vencer, precisam ser trabalhados constantemente para o sucesso de toda a equipe esportiva.

Referências

BARROS, J. M. C. Educação física na unesp de rio claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 71-80, junho/1995.

BARROS, J. M. C. Profissão, regulamentação profissional e campo de trabalho. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D (orgs). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 245-250.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 -31, junho/1999.

CAPES. **Pós-graduação**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=40000001&descricaoGrandeArea=CI%20CANCIAS+DA+SA%20DADE+>>. Acesso em: 26 set. 2008.

CARMO, J. S.; PRADO, P. S. T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 131-142, jan./jun. 2005.

CONFEF. **Provisionados**. Revista nº 07 - ano II - Junho de 2003

DRIGO, A. J.; SOEIRO, M. I. P.; CESANA, J. Intervenção Profissional: limites e possibilidades In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs). **Formação Profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioteca, p. 251-256, 2006.

FREIRE, E. S. et al. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, ano 1, n. 1, p. 39-46, 2002.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1-11, junho/1998.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no brasil: indicadores objetivos dos desafios das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, A. A. B. A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D (orgs). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 17-32.

PEREIRA, J. P.; HUNGER, D. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 2, p. 89 – 96, mai./ago. 2003.

SOEIRO, M. I. P. Educação Física, profissão e mercado. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D (orgs). **Formação profissional em Educação Física:**

estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 257-264.

TANI, G. Atividade de pesquisa na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: passado, presente e futuro. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 13, p. 20-35, dez. 1999.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Mariana Belão
Rua Sebastião Affonso, 77 Jd. Cândida
Araras SP Brasil
13603-131
Tel: (19) 3544 -7378 Cel: (19) 9792-9270
e-mail: marianbelao@yahoo.com.br

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)